



COINFECÇÃO HPV/HIV E NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Alana Eufrásio de Castro Lima¹

Paulo Victor Avelino Monteiro¹

Rodrigo Everton da Silva Lopes¹

Monalisa Rodrigues da Cruz²

Maria Lúcia Duarte Pereira³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Objetivo: identificar evidências na literatura acerca da coinfeção HPV/HIV e neoplasias do colo do útero em mulheres profissionais do sexo. **Metodologia:** trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca por estudos foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, EMBASE e SCOPUS por meio de descritores controlados em associação com operadores booleanos, levando em consideração o recorte temporal de 2017 a 2022. **Resultados e discussão:** foram identificados 21 estudos nas bases de dados e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo foi composta por sete artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2021. O HIV associado com o HPV pode levar a uma maior prevalência de câncer do colo uterino. A coinfeção HPV/HIV está associada a alta persistência da infecção por HPV e sugere que profissionais do sexo sejam prioridade do grupo de intervenções para o câncer do colo de útero. **Considerações finais:** as mulheres profissionais do sexo devem ser vistas como prioridade para programas de prevenção do câncer do colo do útero, tendo em vista a maior prevalência da infecção pelo HPV nesta população, em especial a parcela que vive com HIV, e o maior risco de evolução para neoplasia como uma repercussão da coinfeção HPV/HIV.

Palavras-chave: Infecções por Papillomavirus; HIV; Neoplasias do Colo do Útero; Profissionais do sexo.

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Enfermeira especialista em Infecç ologia. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: annaefrasi@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população de mulheres profissionais do sexo no Brasil representa cerca de 1% da população total de mulheres que compõe a faixa etária de 15 e 49 anos. As trabalhadoras do sexo, quando comparadas com a população geral de mulheres, possuem um maior carência de cuidados de saúde e, consecutivamente, taxas superiores de morbimortalidade específicas, como relacionadas ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). As complicações de saúde mais recorrentes entre mulheres trabalhadoras do sexo tem-se, principalmente, as relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, tais como gravidez não planejada, aborto, situações referentes à saúde materna e IST, sendo também comuns questões relacionadas à saúde mental, decorrentes da exposição às situações de violência física e sexual (MATTEONI et al., 2021).

Dentre as IST tem-se o papilomavírus humano (HPV), responsável por promover condições de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Os fatores comumente relacionados à infecção pelo HPV tem-se: o início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, condição socioeconômica desfavorável, uso prolongado de anticoncepcionais orais e imunossupressão. Dito isto, devido a grande exposição aos fatores de riscos relacionados a infecção pelo HPV entende-se que as mulheres profissionais do sexo apresentam alto risco para o desenvolvimento de neoplasias do colo uterino (MAGALHÃES et al., 2018).

Além disso, quando associada ao HIV, a infecção pelo HPV torna-se ainda mais propícia devido as condições de vulnerabilidades envolvidas no trabalho sexual, como a dificuldade do uso e negociação do preservativo com clientes, o desgaste físico e mental provocado pelo trabalho noturno (PATRÍCIO et al., 2019). As mulheres vivendo com HIV/Aids têm um risco quatro vezes maior de desenvolverem displasia, em grande parte devido à imunossupressão causada por seu status sorológico, e são mais propensas a terem infecção persistente por HPV, com progressão aumentada para neoplasia intraepitelial cervical de alto grau e câncer do colo do útero invasivo (CICERON et al., 2022).

Considerando a alta morbimortalidade por câncer do colo do útero no Brasil dentre a população geral, os fatores de riscos e vulnerabilidades intrínsecos ao contexto das mulheres profissionais do sexo e a escassez de pesquisas bem definidas sobre a temática, este estudo tem como objetivo identificar evidências na literatura acerca da coinfeção HPV/HIV e neoplasias do colo do útero em mulheres profissionais do sexo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em uma publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado de arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual, a qual permite atualizações sobre determinado assunto em um curto período de tempo (ROTHER, 2007).

A busca por estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Excerpta Medica Database (EMBASE) e SciVerse Scopus (SCOPUS) por meio de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), Medical Subject Headings (MeSH) e Embase Subject Headings (EMTREE) em associação com operadores booleanos, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados em abril de 2022. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Base de dados	Estratégia de busca
LILACS	(Infecções por Papillomavirus) AND (HIV) AND (Neoplasias do Colo do Útero) AND (Profissionais do sexo)
MEDLINE	((Papillomavirus Infections) AND (HIV)) AND (Uterine Cervical Neoplasms) AND (Sex Workers)
EMBASE	('papillomavirus infection'/exp OR 'papillomavirus infection') AND 'human immunodeficiency virus' AND 'uterine cervix tumor' AND 'sex worker'
SCOPUS	(papillomavirus AND infections) AND (hiv) AND (uterine AND cervical AND neoplasms) AND (sex AND workers)

Adotou-se como critérios de inclusão estudos primários, nos idiomas inglês ou português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e que respondessem à questão de revisão. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, estudos de revisão, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses.

Para análise dos artigos, utilizou-se um instrumento previamente elaborado pelos autores para coletar os dados: título, autores, ano, país, periódico, objetivo do estudo, delineamento metodológico, nível de evidência, resultados, conclusões e as bases de dados. Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, seguida de síntese dos achados. Para interpretação dos resultados e apresentação da revisão optou-se em discutir os achados a partir de convergência dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 21 estudos nas bases de dados e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo foi composta por sete artigos. As publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2018 e 2021. Dentre os estudos selecionados para compor a amostra da revisão, seis estão em inglês e um em português, sendo que seis foram identificados simultaneamente na MEDLINE e na SCOPUS e um na LILACS. Os estudos analisados encontram-se caracterizados no Quadro 2 com relação a autor, ano, país de publicação, objetivo, delineamento metodológico, conclusão e nível de evidência.

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados quanto a autor, país, base de dados, objetivo, método e conclusão. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022

Autor/Ano	País	Objetivo	Método	Conclusão	Nível de evidência
Sweet et al. (2020)	Quênia	Caracterizar a linha de base prevalência, incidência e distribuição de genótipos de Infecção por HPV em 348 mulheres trabalhadoras do sexo do bairro Korogocho em Nairobi, Quênia usando um ensaio de DNA altamente sensível e específico.	Estudo de coorte	A maior prevalência e incidência de HPV, e associação com doença cervical de alto grau observada em mulheres HIV-positivas, indica que mulheres HIV-positivas devem ser uma prioridade para as intervenções de saúde pública para reduzir a morbidade e mortalidade por câncer cervical invasivo.	IV
Magalhães et al. (2018)	Brasil	Estimar a prevalência autorreferida da realização do exame citopatológico do colo do útero em mulheres profissionais do sexo e investigar a associação entre a realização desse teste e os dados socioeconômicos e comportamentais.	Estudo transversal	Mulheres profissionais do sexo apresentaram baixa prevalência para realização do exame citopatológico do colo do útero, fato que ocorre especialmente entre as mulheres mais empobrecidas, pouco escolarizadas e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde.	VI
Lazcano-ponce et al. (2018)	México	Avaliar a eficácia de uma estratégia combinada de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) e triagem de HPV de alto risco para reduzir a ocorrência de neoplasias anogenitais e orofaríngeas em homens que sexo com	Estudo de coorte	A estratégia combinada de vacinação e triagem deve ser implementada em grupos com vulnerabilidade social muito alta. Esta abordagem constitui a resposta social de organização ideal para prevenir e tratar lesões	IV

		homens, pessoas vivendo com HIV, moradores de rua, mulheres trans, trabalhadoras do sexo e vítimas de estupro.		derivadas de infecções persistentes por HPV em tempo hábil e a impacto negativo.	
Cameron et al. (2018)	Quênia	Examinar a associação entre a detecção de vírus Epstein-Barr e HPV de alto risco em linha de base, e o diagnóstico de citologia cervical anormal na linha de base durante o acompanhamento do estudo.	Estudo transversal	Tendências sugerem que o vírus Epstein-Barr no colo do útero pode alterar a história natural da infecção por HPV de alto risco e anormalidades cervicais. Alternativamente, a detecção de vírus Epstein-Barr no colo do útero pode ser um correlato de outros processos biológicos que pressagiam o resultado da displasia cervical na ausência de um papel causal na promoção da doença.	VI
Bristow et al. (2019)	México	Definir a prevalência e os correlatos de anormalidades cervicais em uma amostra de mulheres profissionais do sexo em Tijuana, México.	Estudo de coorte	O rastreamento regular do câncer do colo do útero é altamente recomendado para reduzir a morbimortalidade relacionada à doença em estágio avançado. Demonstra-se a necessidade de integrar a triagem de Papanicolaou, e talvez a vacinação contra o HPV, na triagem de rotina de IST para mulheres profissionais do sexo.	IV
Toukaraa et al. (2020)	Benim e Mali	Estimar a incidência tipo-específica e a persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) em Cotonou (Benin) e Bamako (Mali) e identificar os fatores associados à incidência tipo-específica e persistência da infecção pelo HPV de alto risco.	Estudo de coorte	Mulheres profissionais do sexo na África Ocidental estão sob alto risco de incidência e persistente da infecção por HPV de alto risco, sugerindo a necessidade urgente de rastreamento do câncer do colo do útero nessa população.	IV
Toukaraa et al. (2021)	Banim e Mali	Estimar a prevalência do HPV e a distribuição do genótipo entre as mulheres profissionais do sexo em Mali e Benin, bem como a prevalência de múltiplas infecções de tipos de HPV neste grupo	Estudo transversal	Encontrou-se uma prevalência muito alta de infecção por HPV, bem como alta frequência de múltiplas infecções de tipos de HPV em mulheres profissionais do sexo em dois países da África	VI

		e identificar potenciais fatores de risco associados às infecções por HPV de alto risco.		Ocidental. Esses achados sugerem a necessidade de enfatizar a prevenção do câncer do colo do útero neste grupo de alto risco.	
--	--	--	--	---	--

De acordo com a definição de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), os estudos selecionados foram classificados quanto ao nível de evidência, sendo quatro de nível IV, referente a estudos de coorte e caso-controle bem delineados, e três de nível VI, designados como evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.

Com isso, encontro-se que os principais fatores de risco para a contaminação de HPV para as profissionais do sexo são: múltiplos parceiros sexuais, combinado com o não uso de preservativo, início precoce da vida sexual, assim como a associação da coinfeção por HIV. (BRISTOW et al., 2019; TOUNKARAA et al., 2020; TOUNKARAA et al., 2021). O início da vida sexual em mulheres jovens se torna um fator de risco pela imaturidade do colo do útero, pois há uma produção inadequada de muco cervical protetor, sendo um indicativo para aumentar as chances de exposição ao HPV (TOUNKARAA et al., 2021).

Além disso, o HIV associado com o HPV pode levar a uma maior prevalência de câncer do colo uterino. Este fato ocorre devido ao HIV induzir uma imunossupressão que pode aumentar a suscetibilidade à aquisição do HPV, sendo associado também à uma inflamação crônica induzida por citocinas, que facilitará a replicação do HPV. (TOUNKARAA et al., 2020). Com a infecção pelo HIV, o indivíduo terá a imunidade baixa e como consequência a incapacidade de eliminar a infecção pelo HPV, resultando na persistência da infecção pelo HPV (SWEET et al., 2020).

A coinfeção HPV/HIV está associada a alta persistência da infecção por HPV e sugere que profissionais do sexo sejam prioridade do grupo de intervenções para o câncer do colo de útero (TOUNKARAA et al., 2021). Por ser uma doença oportunista, o HPV em mulheres vivendo com HIV, pode vir a causar o desenvolvimento de lesões pré-invasivas que podem progredir para o câncer do colo do útero. Além disso, caso haja falha na realização do tratamento antirretroviral o HIV pode acelerar o processo de desenvolvimento do HPV, justamente por diminuir a imunidade da pessoa soropositiva. Por isso, é importante destacar que infecções por HPV aumentam significativamente o risco de transmissão do HIV (TOUNKARAA et al., 2020).

A ausência de detecção precoce do HPV pode resultar como consequência no câncer de colo de útero. Fato esse comprovado devido a ausência de estratégias de cuidado como a

realização do exame citopatológico do colo de útero por parte dessas mulheres, além da baixa escolaridade e baixa renda, são fatores diretamente ligados ao agravamento da doença. (MAGALHÃES et al., 2018).

E por mais que todas as mulheres estejam sujeitas ao risco de desenvolvimento do câncer do colo uterino as profissionais do sexo estão mais expostas à infecção por HPV e consecutivamente seu risco é aumentado. As profissionais do sexo que iniciam precocemente a vida sexual podem demorar a descobrir a infecção pelo HPV assim como podem passar a vida toda sem saber da contaminação, já que o HPV é silencioso e em algumas vezes se resolve espontaneamente ao longo do tempo sem necessidade de qualquer intervenção. Ressalta-se que os casos de HPV que não são identificados precocemente podem indicar um aumento do risco de neoplasias (SWEET et al., 2020; TOUNKARAA et al., 2021).

Por tanto, devido a maior exposição ao risco de contrair o HPV, as trabalhadoras do sexo devem ter a necessidade de prevenção específica, através do rastreamento do câncer do colo do útero, pois essa avaliação detecta alterações pré-cancerosas em estágios iniciais. Além de, realizar testes para outras IST, devido ao elevado número de parceiros e dificuldade de negociação de preservativos com os clientes ou por escolha (BRISTOW et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, entende-se que as mulheres profissionais do sexo devem ser vistas como prioridade para programas de prevenção do câncer do colo do útero, tendo em vista a maior prevalência da infecção pelo HPV nesta população, em especial a parcela que vive com HIV, e o maior risco de evolução para neoplasia como uma repercussão da coinfeção HPV/HIV. Estratégias como o rastreamento regular dessa neoplasia para reduzir a morbimortalidade relacionada à doença em estágio avançado são fundamentais para a saúde dessas mulheres.

Contudo, observou-se que essa população apresenta baixa adesão em relação a realização do exame citopatológico do colo do útero, além disso, a fragilidade encontrada por essas mulheres nos serviços de saúde, as distanciam. Por isso, é de suma importância a realização de atividades de educação em saúde, com o intuito de disseminar informações e promover o autocuidado considerando a individualidade de cada mulher, para promover a ampliação do conhecimento sobre medidas de prevenção do câncer do colo do útero.

Apesar das limitações deste estudo, que analisou apenas sete artigos disponíveis nos bancos de dados eletrônicos, acredita-se ter contribuído com a compilação de dados sobre coinfeção HPV/HIV e neoplasias do colo do útero em mulheres profissionais do sexo.

Espera-se, ainda, despertar o interesse dos estudantes e de profissionais da área da saúde, para incluir essa relevante temática em seus estudos.

REFERÊNCIAS

- BRISTOW, C. C. et al. Prevalence and correlates of cervical abnormalities among female sex workers in Tijuana, Mexico. **Int J STD AIDS**, v.30, n.9, p.861-867, 2019.
- CAMERON, J. E. et al. Epstein-Barr virus, high-risk human papillomavirus and abnormal cervical cytology in a prospective cohort of African female sex workers. **Sex Transm Dis**, v.45, n.10, p.666-672, 2018.
- CICERON, A. C. et al. HPV knowledge, screening barriers and facilitators, and sources of health information among women living with HIV: perspectives from the DC community during the COVID-19 pandemic. **BMC Women's Health**, v.22, n.1, 2022.
- LAZCANO-PONCE, E. et al. Prevention and control of neoplasms associated with HPV in high-risk groups in Mexico City: The Condesa Study. **Salud pública de México**, v.60, n.6, 2018.
- MAGALHÃES, L. R. B. et al. Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev baiana enferm**, v.32, e25931, 2018.
- MAGALHÃES, R. L. B. et al. Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev baiana enferm**, v.32, 25931, 2018.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
- PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Conhecimento de profissionais do sexo sobre HIV/Aids e influência nas práticas sexuais. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.72, n.5, p.1378-84, 2019.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007.
- SWEET, K. et al. Prevalence, incidence, and distribution of human papillomavirus types in female sex workers in Kenya. **International Journal of STD & AIDS**, v.31, n.2, p.109–118, 2020.
- TOUNKARAA, F. K. et al. Human papillomavirus genotype distribution and factors associated among female sex workers in West Africa. **PLoS ONE**, v.15, n.11, e0242711, 2020.
- TOUNKARAA, F. K. et al. Type-specific incidence, persistence and factors associated with human papillomavirus infection among female sex workers in Benin and Mali, West Africa. **International Journal of Infectious Diseases**, v.106, p.348-357, 2021.